

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,8266% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 10,25% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,43% a.m.
IGP-M: 1,19% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 24,54% a.a.
Desc. Duplic: 2,00% a.m.

CRECINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.
Desc. Duplic: a partir de 2,08% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR
Comercial
Compra: 1,7890
Venda: 1,7910

Turismo
Compra: 1,7930
Venda: 1,8930

EURO BC
Compra: 2,20400
Venda: 2,20540

Turismo
Compra: 2,2370
Venda: 2,3330

TAXAS
TR: 0,1158% a.m.
Poupança: 0,5712% a.m.

IBOVESPA -1,82%

PAGTO/IMPOSTOS

Junho/dias: 01
INSS/empresa: 10
Simples: 10
PIS/PASEP/Cofins: 25
INSS/Individual: 15
ICMS: 20
IPI: 25
IRPJ: 30

Indústria brasileira permanece otimista

Diferença entre tarifas bancárias chega a 275%

A diferença entre as tarifas cobradas pelos principais bancos do País pode chegar a 275%, aponta pesquisa do Procon-SP. Considerando um pacote padronizado de serviços bancários básicos, a variação é de 90%. A maior diferença entre os valores cobrados é vista no cheque de transferência bancária, que custa R\$ 1,50 no Banco do Brasil, no Real, no Safra e no Santander e R\$ 0,40 no Itaú e no Unibanco, variação de 275%. O valor médio do serviço fica em R\$ 1,11. No caso de extrato mensal, a diferença chega a 196,55%, entre os R\$ 4,30 cobrados pelo HSBC e o R\$ 1,45 da tarifa do Banco do Brasil e Bradesco.

MPEs quitaram 95,2% das dívidas em maio

As micro e pequenas empresas registraram em maio índice de 95,2% de pontualidade de pagamento, segundo a Serasa. Na prática, isso indica que de cada mil pagamentos efetuados no mês, 952 foram feitos à vista ou quitados com no máximo sete dias de atraso. Este é o maior valor do indicador desde o início da série histórica, em janeiro de 2006. O setor de serviços apresentou o maior índice de pontualidade em maio (95,5%). Micro e pequenas empresas do comércio e da indústria aparecem na sequência, com 95,1% e 95,0%, respectivamente.

Desemprego sobe em maio, diz IBGE

Dados divulgados ontem pelo IBGE revelam que o crescimento da economia neste ano trouxe de volta para o mercado 111 mil pessoas que passaram a procurar por trabalho, elevando a taxa de desemprego de 7,3% em abril para 7,5% em maio. Esse número corresponde ao crescimento da População Economicamente Ativa (PEA), que aumentou 0,5% na comparação com abril e 2,7% frente a maio de 2009 - nesse caso, uma expansão de 662 mil pessoas. A ocupação, por sua vez, subiu apenas 0,3% de abril para maio (57 mil), sem absorver totalmente aqueles que voltaram para o mercado de trabalho.

Fórum discute empreendedorismo

O diretor superintendente do Sebrae/DF, José Carlos Moreira De Luca, ressaltou ontem, em fórum realizado na Fibra, pelo Jornal de Brasília, a importância da regulamentação no DF da Lei Geral das MPEs. Na visão dele, a medida é capaz de reduzir a informalidade. Os dados apontam que 16,9% dos empreendedores classificam a burocracia como maior dificuldade para se desenvolver. "O primeiro passo do sucesso é o planejamento. A falta dele, é a principal causa para a morte das empresas", diz De Luca. Brasília tem hoje 125 mil informais.

Venda de materiais de construção cresce 21%

As vendas de materiais de construção cresceram 21,29% em maio na comparação com igual mês de 2009, no sétimo resultado positivo consecutivo, após 12 meses de baixa. Em relação a abril, as vendas dos insumos avançaram 5,88% e, nos cinco primeiros meses do ano, acumulam alta de 20,54% sobre o mesmo intervalo em 2009. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).

Pesquisa divulgada ontem pela CNI revela que os industriais permanecem otimistas. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), calculado pela Confederação, situou-se em 66 pontos em junho, apenas 0,3 ponto abaixo do registrado em maio. Embora haja estabilidade na confiança dos empresários do setor, o ICEI mantém-se 6,8 pontos acima da média histórica (59,2 pontos). Dados da pesquisa revelam que os indicadores da construção civil e da transformação não variaram em relação a maio, com aumento de 0,7 ponto e queda de 0,2 ponto, respectivamente. Alguns setores apresentaram altas significativas, superior a dois pontos, como alimentos e edição e impressão. O levantamento revela, ainda, que a confiança é maior entre as grandes empresas. Nas companhias de grande porte, o otimismo atingiu 67,1 pontos, maior que os 65,9 pontos registrados nas de médio porte e os 64,6 pontos verificados nas pequenas indústrias. Os empresários também revelaram que as condições atuais dos negócios continuam melhorando na comparação com os últimos seis meses. O indicador em questão (60,8 pontos) segue acima da linha divisória dos 50 pontos. Além disso, as expectativas para o próximo semestre também se mantiveram próximas ao apurado no mês anterior (68,6 pontos). A pesquisa completa no site: www.agenciacni.org.br

Frase do Dia

"As grandes empresas geralmente são mais otimistas porque, além de atenderem a mercados maiores, enfrentam menos dificuldades do que as médias e pequenas indústrias"

Renato da Fonseca, gerente-executivo de Pesquisa da CNI

Call Center
Marque já sua consulta!
Medicina e Odontologia
3462-7100
SESI

Internautas
20%
Foi o acréscimo de usuários conectados à Internet no País em 2009
Fonte: comScore